

Apresentação Dossiê: Gênero, Decolonialidade e Pensamento Afrodiaspórico



Carolina Carreiro Alencar de Carvalho¹
Juliana Bartholomeu²

Os desafios da produção de conhecimento sobre gênero no século XXI são atravessados por dimensões globais que requerem o reconhecimento das diversidades culturais e epistêmicas. Tais questões passam por identificar e superar heranças coloniais que obstaculizam os avanços das teorias e das práticas acadêmicas contemporâneas.

Neste dossiê temos como objetivo construir pontes de comunicação entre diversas tradições disciplinares que não foram suficientemente articuladas na literatura acadêmica e que postulam novas ferramentas para a construção de uma produção de saber decolonial, anti-racista e anti-patriarcal.

A partir de uma perspectiva transdisciplinar, discutiremos diferentes formas de interpretação do social que elucidam o giro nos debates sobre novas epistemologias, relações raciais e teorias de gênero, com autores nacionais, regionais e internacionais. Que questionam visões etnocêntricas que não haviam considerado a articulação entre gênero e raça ou entre identidades culturais e de gênero nem os estreitos vínculos entre o racismo e as práticas e ideologias patriarcais.

¹ Mestranda em Ciências Sociais (UNIFESP), Bacharel em Ciência Política pela Universidade Federal do Piauí. Pesquisadora do Grupo de Estudos LIMINAR (UNIFESP), do Grupo de Estudos em Teoria Política Contemporânea (DOXA), vinculado ao Núcleo de Instituições e Políticas Públicas da UFPI (NIPP). E-mail: carolina1454.cc@gmail.com.

² Graduada em Sociologia e Política pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP e Mestranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.

Por meio da colaboração interdisciplinar de Intelectuais das Ciências Sociais, História e Relações Internacionais que inovam ao desvelar a diversidade epistêmica a partir de perspectiva(s) de gênero como um lugar privilegiado de memórias, escrita histórica, produção de conhecimento e espaço político. Em uma sequência não linear da apresentação dos textos, no entanto, sem perder a interlocução entre debates e contextos. O caminho certo para esta leitura é o caminho que se abre.

Boa imersão!